



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **9 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 7 de junho de 2013

A CRITICA

Gastos da indústria diminuíram no primeiro trimestre de 2013 1
VEICULAÇÃO LOCAL

DIÁRIO DO AMAZONAS

Produção industrial no AM tem queda de 0,4% em maio 2
VEICULAÇÃO LOCAL

DCI - COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Custos industriais avançam 5,8% no primeiro trimestre, segundo a CNI 3
VEICULAÇÃO NACIONAL

DCI - COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Varejo prevê para agosto efeito de subsídio a eletrônicos..... 4
VEICULAÇÃO NACIONAL

O GLOBO

Portos agora têm oportunidade de avançar 5
VEICULAÇÃO NACIONAL

DIÁRIO DO POVO

Entidades empresariais alertam para queda das exportações 6
VEICULAÇÃO NACIONAL

MASKATE

REBECCA E EDUARDO 7
VEICULAÇÃO NACIONAL

MASKATE

DONA DILMA PUXA O BANQUINHO DOS INTERESSADOS! 8
VEICULAÇÃO NACIONAL

BLOG DA FLORESTA

A Canon vai produzir câmeras DSLR em sua fábrica em Manaus a partir de 2014 9
VEICULAÇÃO NACIONAL

	VEÍCULO A CRÍTICA		EDITORIA
	TÍTULO Gastos da indústria diminuíram no primeiro trimestre de 2013		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

O setor industrial gastou um pouco menos para produzir no primeiro trimestre, diz a Confederação Nacional da Indústria

07 de Junho de 2013

JORNAL A CRÍTICA

O crescimento dos custos da indústria desacelerou no começo deste ano. No primeiro trimestre de 2013, a elevação foi de 5,8% nos custos frente ao mesmo período de 2012. O indicador chegou a 8,2% no terceiro trimestre do ano passado na comparação com o terceiro trimestre de 2011. Já no quarto trimestre de 2012, a alta foi de 6,5% ante ao igual período em 2011. As informações são da pesquisa Indicador de Custos Industriais, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A perda no ritmo de aumento das despesas da indústria foi causada, sobretudo, pelas reduções promovidas pelo governo. O custo com energia, por exemplo, baixou

1,8% no primeiro trimestre do ano frente ao mesmo período de 2012, e com capital de giro recuou 22,5% na mesma comparação.

A elevação dos custos com tributos também tiveram forte desaceleração. O valor dos impostos na indústria cresceu apenas 1% no primeiro trimestre deste ano frente ao primeiro trimestre de 2012, puxada pelo **ICMS**. Conforme a pesquisa, a desoneração da folha de pagamentos e a redução do IPI dos automóveis e eletrodomésticos contribuíram para essa perda de ritmo de crescimento dos custos tributários observada desde o último trimestre de 2012.

Outra variável que perdeu ritmo de crescimento foi o da mão de obra. Após seis trimestres consecutivos com elevações acima de dois dígitos, o gasto com pessoal subiu 7,7% no primeiro trimestre do ano frente ao primeiro trimestre de 2012. Já o aumento de preços dos insumos e matérias-primas cresceu 9,9% em comparação com primeiro trimestre de 2012.

	VEÍCULO DIÁRIO DO AMAZONAS		EDITORIA
	TÍTULO Produção industrial no AM tem queda de 0,4% em maio		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Nos últimos 12 meses, a taxa anualizada mostra que nove dos 14 locais pesquisados apresentam taxas negativas, como **Amazonas** (de 6,9% para -5,3%).

Rio de Janeiro - A **produção** industrial no **Amazonas** registrou queda de 0,4%, em comparação aos 14 locais pesquisados entre março e abril, de acordo com dados divulgados nesta sexta-feira (7) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No mês, a atividade indústria subiu 1,8%, conforme divulgado no último dia 4.

Também foi registrada queda na **produção** industrial do Pará (-1,4%), Goiás (-1,2), Rio de Janeiro (-0,4%). O setor ficou estagnado no Ceará, que não registrou crescimento ou queda.

De acordo com o levantamento, pela segunda vez consecutiva, o setor avançou mais em Minas Gerais (2,8%), na Bahia (2,5%) e em Pernambuco (2,3%). Também registraram alta São Paulo (1%), Espírito Santo (1%) e a Região Nordeste (1,2%) - como um todo, além de Espírito Santo (0,7%), Rio Grande do Sul (0,2%), Santa Catarina (0,2%) e Paraná (0,1%).

Na comparação com abril de 2012, o setor industrial cresceu 8,4%, refletindo aumento da **produção** em 12 dos 14 pesquisados e pode ter sido influenciado por dois dias úteis a mais em abril de 2013. Nesta comparação são destaques o aumento da **produção** na Bahia (13,5%), no Rio Grande do

Sul (11,2%) e em São Paulo (10,7%). Refletem crescimento dos setores refino de petróleo e **produção** de álcool, produtos químicos e celulose, papel e produtos de papel. Com exceção de Pará (-16,2) e Espírito Santo (-8%), em queda, o resultado foi positivo nos demais locais.

No indicador que mede o acumulado da **produção** industrial nos primeiros quatro meses do ano, a expansão também chegou a nove dos 14 locais pesquisados pelo IBGE, com avanço acima da média no Rio de Janeiro (6,1%), Bahia (4,9%), São Paulo (3%), Rio Grande do Sul (3%), Ceará (2,9%) e Goiás (2,1%). Os locais se beneficiaram de aumento na fabricação de bens de capital como caminhões e carros.

Nos últimos 12 meses, a taxa anualizada mostra que 11 dos locais pesquisados apresentam "maior dinamismo" e nove dos 14 apresentam taxas negativas, como **Amazonas** (de 6,9% para -5,3%), Rio Grande do Sul (-4,6% para -3,3%), Rio de Janeiro (de -1,9% para -0,6%) e São Paulo (de -2,4% para -1,2%).

	VEÍCULO DCI - COMÉRCIO , INDÚSTRIA E SERVIÇOS		EDITORIA
	TÍTULO Custos industriais avançam 5,8% no primeiro trimestre, segundo a CNI		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Para a entidade, porém, o resultado sugere que o crescimento dos gastos da indústria está perdendo força

BRASÍLIA - O Indicador de Custos Industriais subiu 5,8% no primeiro trimestre deste ano em comparação com o mesmo período do ano passado, conforme aponta a pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgada ontem. A CNI atesta, no entanto, que o resultado sugere que o crescimento dos custos da indústria está perdendo força.

Isso porque, no terceiro trimestre de 2012, esses custos subiram 8,2% e, no quarto trimestre do ano passado, 6,5%, na comparação com igual período de 2012. Segundo a CNI, a perda no ritmo de aumento das despesas da indústria foi causada, sobretudo, pelas reduções promovidas pelo governo. Entre elas está o custo com energia, que caiu 1,8% no primeiro trimestre desse ano em comparação com o mesmo período de 2012, e o capital de giro, que teve recuo de 22,5% na mesma comparação.

A elevação dos custos com tributos foi de apenas 1%, puxada pelo **ICMS**. De acordo com a pesquisa, a desoneração da folha de pagamentos e a redução do IPI dos automóveis e eletrodomésticos também contribuíram para a perda de ritmo de crescimento dos custos tributários, observada desde o último trimestre de 2012, quando houve alta de somente 0,3% no indicador frente a igual período de 2011.

Para a CNI, o gasto com pessoal cresce acima da média dos custos, mas também apresenta sinais de perda de ritmo, pois, após seis trimestres consecutivos com alta acima de dois dígitos, o gasto com mão de obra subiu 7,7% no primeiro trimestre do ano na comparação com os primeiros três meses de 2012.

O estudo da CNI também aponta que a alta dos preços dos insumos e matérias-primas utilizadas na **produção** industrial foi o que mais contribuiu para a elevação dos custos no setor no período de janeiro a março deste ano. Em relação ao mesmo período do ano passado, foi verificada alta de 9,9% do custo com esses bens. Se considerados apenas os insumos e matérias-primas **importados**, a alta é de 12,3%, refletindo os efeitos da desvalorização do real.

Enquanto os custos industriais cresceram 5,8%, os preços domésticos dos manufaturados subiram 7,6% no primeiro trimestre ante igual período do ano passado. "Com isso, a expectativa de recuperação da margem de lucro, projetada no fim de 2012, é confirmada", destaca o documento, informando ainda que já são dois trimestres consecutivos em que os preços dos produtos manufaturados crescem mais do que os custos. "Essa melhora na margem de lucro é fundamental para que as indústrias possam executar seus projetos de investimento".

	VEÍCULO DCI - COMÉRCIO , INDÚSTRIA E SERVIÇOS		EDITORIA
	TÍTULO Varejo prevê para agosto efeito de subsídio a eletrônicos		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

A aprovação do crédito subsidiado na compra de móveis e eletrônicos para mutuários do programa "Minha Casa, Minha Vida" deve refletir na performance do varejo a partir do mês de agosto, segundo avaliação do presidente da Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL), Roque Pellizzaro Jr. Além da linha branca, que engloba eletrodomésticos, o financiamento subsidiado também abrangerá a compra de televisores e computadores. O anúncio da nova medida deve ser feito no dia 12 de junho, na próxima quarta-feira.

Todos os beneficiados pelo programa receberão um cartão magnético operado pela Caixa Econômica Federal e pelo Banco do **Brasil** (BB). Pellizzaro Jr. destaca, porém, que o governo ainda não definiu se estes cartões operarão com alguma bandeira ou em algum sistema de aquisição específico.

Analistas de **mercado** acreditam que a medida favorece companhias que atuam no segmento de eletrônicos, como Magazine Luiza e Via Varejo. No entanto, há incerteza

sobre o potencial de estímulo às compras porque muitos consumidores já adquiriram itens como geladeiras e fogões durante o período de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) reduzido. É o que afirma o diretor de relações institucionais da Associação Brasileira de Lojistas de Shopping (Alshop), Luis Augusto Ildefonso. "Hoje o brasileiro está mais cauteloso para comprar, até porque já comprou muita coisa anteriormente, principalmente a camada emergente que comprou muito para se aparelhar. Hoje se observa mais a troca de aparelhos e eletrodomésticos, por exemplo."

A inclusão de televisores e computadores na lista também é considerada positiva, uma vez que a redução de IPI só atingiu a linha branca.

	VEÍCULO O GLOBO		EDITORIA
	TÍTULO Portos agora têm oportunidade de avançar		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Para que a economia consiga trilhar por um caminho sustentável nos próximos anos, com crescimento razoável, preços e contas externas sob controle, o país precisará incrementar significativamente suas **exportações**. Essa expansão dependerá de vários fatores, mas entre os principais está uma eficiente estrutura portuária, pois é pelos terminais marítimos e fluviais que são movimentados cerca de 90% das cargas do **comércio** exterior brasileiro.

O **Brasil** necessita tanto de terminais para carga geral, capazes de receber os navios gigantes que chegam a transportar mais de cinco mil contêineres de uma vez, como de portos que possibilitem o embarque de grãos líquidos e sólidos, pois é no agronegócio, e na **produção** de minérios, petróleo e biocombustíveis que temos mais possibilidades de **exportar**, pelas vantagens comparativas que o país ainda reúne nesses itens.

E tanto maior será a competitividade se houver portos adequados para embarque de tais **mercadorias** (conjugados também a uma satisfatória rede de transportes rodoviária, ferroviária, hidroviária e por dutos).

Modernizar os portos não é fácil, pois todas as tentativas sempre esbarram em fortes resistências corporativas, algumas cultivadas desde o século XIX! As relações de trabalho nos portos poderiam ser mais flexíveis que nos demais setores da economia, mas por força dessas pressões corporativas elas se tomaram, na verdade, arcaicas. Tanto que, na tramitação da MP dos Portos, sindicatos lutaram contra até mesmo a adoção da CLT, base jurídica de todo contrato de emprego formal no país. Tal flexibilidade

certamente seria um trunfo para os portos, como acontece nos mais eficientes, hoje, no planeta.

As pressões corporativas não se limitam às relações trabalhistas. Estão enraizadas na administração do setor, seja pelo lado público como até mesmo na operação em si dos terminais.

Superar essa barreira exigiu um dos maiores esforços políticos do governo. Durante a tramitação, no Congresso, da nova lei dos portos, enfim promulgada pela presidente Dilma, o texto quase foi desfigurado, provocando idas e vindas nas negociações, recuos e avanços. Após uma votação das mais confusas no Congresso, a essência da nova lei está agora preservada, depois que a presidente vetou alguns itens que poderiam desvirtuá-la. Nada justifica não se incentivar ao máximo a competição entre portos. Com respaldo da nova lei, o governo pode abrir espaço para ampliação e construção de terminais, o que aumentará a capacidade de movimentação de cargas, a custos mais baixos. O país precisa de consideráveis investimentos privados em infraestrutura, e este é um segmento capaz de atrair capitais, porque existe efetivamente uma demanda de serviços reprimida.

Espera-se que a nova lei produza o mesmo impacto positivo, na época, da que foi aprovada em 1993 e acabou defasada com o passar do tempo.

	VEÍCULO DIÁRIO DO POVO		EDITORIA
	TÍTULO Entidades empresariais alertam para queda das <u>exportações</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

MINISTRO defende uma ação conjunta entre os setores público e privado. A Associação de **Comércio** Exterior do **Brasil** (AEB) e a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) encaminharam ontem (6) manifesto aos ministros do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio** Exterior, Fernando **PIM**tel, e da Fazenda, Guido Mantega, no qual defendem uma ação conjunta entre os setores público e privado para conter a queda contínua da exportação de manufaturados e a perda de competitividade da empresa nacional exportadora. "A cada ano que passa, desde 2006, nós temos perdido mercado. Nós somos dependentes das commodities [produtos agrícolas e minerais comercializados no mercado exterior], produtos sobre os quais não temos nenhum controle, nem sobre preço e muito menos sobre quantidade, e o que nós temos controle, que são os produtos manufaturados, vêm caindo anualmente [nas exportações], porque não temos competitividade nenhuma". A declaração é do presidente da AEB, José Augusto de Castro. Ele disse à Agência **Brasil** que os custos aumentam ano a ano e a taxa de câmbio, na melhor das hipóteses, fica estabilizada. "A gente só está vendo um cenário negativo para manufaturados". Em 2006, a balança comercial de manufaturados registrava um superávit para o

Brasil de US\$ 5,147 bilhões. O cenário se inverteu para déficit a partir de 2007 (-US\$ 9 bilhões), atingindo perda de US\$ 94,136 bilhões, no ano passado. Este ano, até abril, as exportações brasileiras de manufaturados já mostram déficit de US\$ 37 bilhões. E a projeção não é boa. Ela sinaliza que o déficit poderá alcançar US\$ 110 bilhões até o final do ano. O presidente da AEB destacou que, embora seja o sétimo país do mundo em termos de Produto Interno Bruto (**PIB**), que é a soma dos bens e serviços fabricados no território, o **Brasil** não faz parte do rol dos 14 maiores exportadores globais, que são vendedores de manufaturados. De acordo com dados da AEB, o **Brasil** chegou a ter, no ano 2000, 59% de participação de manufaturados na pauta exportadora. Hoje, tem apenas 37%. Estimativa da entidade aponta que, se o país tivesse mantido em 2012 a mesma participação de manufaturados que apresentava em 2000, geraria agora 5,1 milhões de empregos. A consequência foi uma queda de quase 10% no número de empresas exportadoras (de 21 mil para 19 mil), enquanto a quantidade de empresas importadoras subiu 50%, elevando-se de 28,3 mil para 42,5 mil entre 2000 e 2012. O Brasil, segundo frisou Castro, está se transformando no paraíso dos importadores e está perdendo, inclusive, o mercado da América do Sul.

 SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS	VEÍCULO MASKATE		EDITORIA
	TÍTULO REBECCA E EDUARDO		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Ainda carece de discussão a proposta do Palácio do Planalto, formulada a partir da visita do ministro Fernando **PIM**entel a **Manaus** no mês passado, por determinação expressa da presidente Dilma. Ela quer que os dois disputem o governo do Estado em 2014 e que vença o melhor. E que o PSDB não ponha as manguinhas de fora. Leia-se Arthur Neto.

Frente a frente

No mês passado, também, Dilma recebeu o prefeito de **Manaus**, Arthur Neto, a quem quis derrotar nas últimas eleições municipais. Ela e Lula. Em vão. O povo, apesar da gratidão, percebeu a armação do ex-governador e vetou suas pretensões. Dilma anunciou ajudas pecuniárias e Arthur desabafou as insatisfações de seu partido com o PSDB.

Pressões e pretensões

As chances de Arthur disputar o governo são mínimas apesar das pressões extremadas de várias procedências incluindo a apelação popular. Ele considera estelionato eleitoral deixar a prefeitura e só o faria a partir de fortes manifestações públicas.

Acordos e acenos

Isso, porém, não o impede de conduzir, em parceria com Omar, o rumo das articulações, acordos e conchavos do jogo político. Afinal, está em pauta o futuro da cidade e do estado, a gestão de uma socioeconomia com a qual ninguém pode brincar nem dela descuidar. Entendeu?

Pacto pela Educação

Com apoio decisivo de **FIEAM** e CIEAM, as bênçãos do IFAM e **Suframa**, o Pacto pela Educação e pelo **desenvolvimento** da liderança sustentável no **Amazonas** esteve ontem na Seplan, para celebrar a ampliação de uma parceria que tem tudo para dar certo. E para qualificar os jovens para o **mercado** local de trabalho.

Ninguém merece

- Ainda ausente do Pacto, a UEA precisa dizer qual é sua contribuição para o modelo **ZFM**. Há poucas semanas os alunos fizeram passeata para contratar professores.

- E professores da área de eletrônica e informática, para a Escola Superior de Tecnologia, uma demanda essencial para o desempenho industrial do respectivo polo.

- É **importante** destacar que as empresas do Distrito são as mantenedoras da instituição, para a qual foi criado um Fundo de contribuição regular.

- Apesar disso, não existe um Conselho Acadêmico com participação da indústria, onde haja espaço para promover uma interatividade necessária e fecunda ao interesse público.

	VEÍCULO MASKATE		EDITORIA
	TÍTULO DONA DILMA PUXA O BANQUINHO DOS INTERESSADOS!		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Os portos da Siderama e das Lajes, expectativa de modernização e redução de custos da carga portuária da Zona Franca de Manaus, foram liberados, após longa batalha pela aprovação do texto no Congresso, pela presidente Dilma Rousseff.

Ela vetou 13 pontos da MP dos Portos, incluindo itens que Eduardo Braga havia posto em seu Relatório por razões obscuras que provocaram a ira da presidente e desgastes para seu líder no Senado. O PMDB vai reagir e essa briga está longe de terminar. Os vetos provocaram reações no Congresso. O líder do PMDB na Câmara, Eduardo Cunha (RJ), acusou o Planalto de quebrar acordo costurado para sua aprovação.

Derrubar os vetos

Segundo o líder do PMDB, com a medida, a bancada do partido deve pressionar o Congresso a retomar a análise dos vetos presidenciais. A ideia é derrubar rapidamente os 13 vetos da presidente na proposta. O senador Eduardo Braga (PMDB-AM), líder do governo no Senado e relator da MP, disse que o governo cumpriu "100% dos acordos" firmados com ele e com os trabalhadores.

Não é bem isso que dizem os fatos e os vetos. Braga trabalha incessantemente para recuperar o prestígio abalado, sobretudo por causa da indicação de Rebecca Garcia para compor mais um palanque na disputa do governo e na campanha de reeleição da presidente.

Tesoura firme

Confirma-se o jeito sargento da presidente. Ou sai como ela quer ou não tem acordo. Foram eliminados artigos que permitiam que empresas fizessem terminais privados exclusivos (chamados porto-indústria) para suas cargas sem autorização do governo.

Também foi vetado o artigo que obrigava o governo a renovar contratos de arrendamentos em portos públicos assinados antes de 1993 e que já estão vencidos. Os operadores desses terminais alegam direito à renovação.

MP dos Porcos

A presidente também vetou a emenda que ficou conhecida como "tio Patinhas" na votação no Congresso. Ela permitia ao governo renovar contratos de terminais em portos públicos assinados após 1993.

Apesar do veto, emenda com texto semelhante feita na comissão de análise da MP foi mantida. Essa emenda, entre outras que iriam locupletar seus autores, para agradar os grandes empresários do ramo e as estruturas de lavagem de pecúnia obscura e suja de sangue, foram usadas pelo "bom menino(?)" Antony Garotinho, para definir o Relatório de Eduardo Braga de MO dos Porcos. Outros vetos **importantes** afetaram artigos relativos aos trabalhadores portuários. Outra máfia que Dona Dilma resolveu peitar.

Novos negócios

O governo estima que a sanção da Lei dos Portos poderá fazer deslanchar, ainda este ano, investimentos de R\$ 27 bilhões no setor. Deste total, R\$ 25 bilhões dizem respeito a cerca de cem novos portos privados com pedidos de permissão já encaminhados ao governo. Para viabilizar esses investimentos, o governo espera nos próximos 15 dias publicar decretos que regulamentam a lei.

Eles vão esclarecer pontos relativos aos trabalhadores portuários e aos terminais privados, que ficam fora do porto público e têm regras diferentes de operação.

Poderosa Gleisi

Depois do conflito com Eduardo Braga, ela ficou mais charmosa e poderosa. O governo tem que autorizar esses terminais e, pelas novas regras, pode vetar investimentos que considere que não estejam adequados ao planejamento nacional.

É a ministra Gleisi Hoffmann (Casa Civil), pontífice e implacável, que indicou uma melhora na qualidade dos portos para a próxima safra de verão. Neste ano, os embarques sofreram atrasos em razão das dificuldades logísticas.

São as mulheres de todas as cores, graças e tantos amores que estão conduzindo o país apesar dessa macharada incompetente e corrupta que governa de olho na própria conta bancária.

	VEÍCULO BLOG DA FLORESTA		EDITORIA
	TÍTULO A Canon vai produzir câmeras DSLR em sua fábrica em <u>Manaus</u> a partir de 2014		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

A empresa japonesa anunciou a produção das câmeras por aqui em um evento para jornalistas no Japão, segundo a Folha. Assim, além das câmeras compactas, que começarão a ser montadas no Brasil no mês que vem, os aparelhos com lentes intercambiáveis também terão produção local.

A fabricação brasileira pode ajudar a diminuir o preço das câmeras, mas este não é o principal objetivo. A Canon produz todas as suas câmeras na Ásia, e isso dificulta a competição no Brasil, onde concorrentes como Nikon, Panasonic, Samsung e Sony já produzem suas câmeras.

Um dos modelos que passará a ser fabricado no Brasil ano que vem é a EOS Rebel T5i, e a japonesa pretende trazer para montar aqui os modelos mais baratos das suas DSLRs.

A fábrica de Manaus conta atualmente com 60 funcionários e será ampliada para 100 com a produção local das câmeras. O Brasil é o primeiro país fora da Ásia a receber uma fábrica da Canon.///BLOGdaFLORESTA, com informações Folha.com e Gizmodo Brasil